

O canto do diálogo livre

Greicelane Costa



No sertão da mente humana, onde a voz quer se calar,
Paulo Freire, em sua pena, veio então nos ensinar:
Que a educação verdadeira é falar e escutar.

No livro do oprimido, no seu terceiro lugar,
"Dialogicidade" brilha, pra gente decifrar:
Não há prática de liberdade sem a troca, sem o par.

A palavra, ele dizia, tem dois lados a mostrar:
É ação que se transforma, e reflexão pra mudar.
Sem um, a fala é vazia, sem outro, não há pensar.



Amor, humildade e fé no outro pra dialogar,
Sem eles não há encontro, só muro a levantar.
O professor se despe, pro aluno se chegar.

Não é depósito de saber, nem receita a vomitar,
Mas sim encontro de saberes, pra juntos pesquisar.
O "eu" e o "tu" se abraçam, para o "nós" criar.

Se a educação é pra libertar, não pode ser dominar,
A invasão cultural, Freire nos faz notar,
Tira a voz do oprimido, e o faz sempre calar.



O medo da comunhão faz o poder se fechar,
Mas é no diálogo aberto, sem truque, sem disfarçar,
Que a consciência crítica começa a brotar.

O educador de verdade se faz junto ao seu par,
Não tem posse do saber, só vontade de escutar.
Junto ao povo ele caminha, pra um mundo novo encontrar.

Então, caro leitor, se a liberdade quer guiar,
Deixe o medo e o silêncio, comece a dialogar.
Pois na troca verdadeira é que a vida vai brotar!



Greicelane Costa

